ISSN 2594-9063

https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.15792

Análise semântico-pragmática das sentenças passivas em manchetes jornalísticas envolvendo mulheres

A semantic-pragmatic analysis of passive sentences in newspaper headlines concerning women

Letícia Lucinda Meirelles
Universidade Federal de Uberlândia

Marina Fernandes Moreira Evangelista
Universidade Federal de Minas Gerais

Como citar este trabalho:
MEIRELLES, L. L.; EVANGELISTA, M. F. M. Análise semântico-pragmática das sentenças passivas em manchetes jornalísticas envolvendo mulheres**. Traços de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 53-67, 2026.

RESUMO: Este trabalho investiga o emprego da voz passiva analítica em manchetes jornalísticas do jornal Diário de Uberlândia, com o objetivo de analisar como essa construção gramatical pode influenciar a representação da figura feminina na mídia. O estudo fundamenta-se teoricamente nos conceitos de impessoalização, propostos por Camacho (2000) e por Sanchez-Mendes (2024), e de desfocalização do agente, proposto por Ciríaco (2011). Esses estudos concebem a voz passiva não apenas como uma estrutura sintática, mas também como um recurso comunicativo capaz de promover ou ocultar agentes e direcionar o foco informacional. A metodologia consistiu na coleta e análise de manchetes publicadas entre janeiro e julho de 2025, relacionadas ao universo feminino e que apresentavam pelo menos uma sentença na voz passiva. Os resultados indicam que, no corpus examinado, as construções passivas são empregadas, de modo geral, para topicalizar vítimas em contextos de violência ou acidentes, bem como suspeitos em situações de prisão ou soltura, sem distinção significativa de gênero. Entretanto, a análise revelou um viés discursivo: em notícias sobre mulheres suspeitas de crimes, o termo "autora" é utilizado para retomá-las, atribuindo-lhes certeza de culpa, enquanto homens investigados pelos mesmos delitos são denominados apenas "investigados", termo que preserva o caráter hipotético da acusação. Essa assimetria lexical sugere que, embora a voz passiva, em si, possa ser empregada sem veicular juízo de valor, a escolha de substantivos para a retomada dos sujeitos pode reforçar estereótipos e julgamentos sobre a figura feminina. O estudo conclui que a gramática não constitui um campo neutro, mas um instrumento de representação de ideias e posicionamentos sociais, evidenciando a importância de uma abordagem crítica do uso da língua em contextos midiáticos. Assim, a análise demonstra que os efeitos discursivos de uma construção gramatical dependem também das escolhas lexicais que a acompanham e contribuem para a construção da representação dos indivíduos retratados.
PALAVRAS-CHAVE: Voz passiva. Impessoalização. Desfocalização do agente. Juízo de valor

ABSTRACT: This study investigates the use of the analytic passive voice in newspaper headlines published by *Diário de Uberlândia*, aiming to examine how this grammatical construction may influence the representation of women in the media. The study is theoretically grounded in the concepts of impersonalization, proposed by Camacho (2000) and Sanchez-Mendes (2024), and agent defocusing, proposed by Ciríaco (2011). These studies conceive of the passive voice not only as a syntactic structure but also as a communicative resource capable of foregrounding or backgrounding agents and directing informational focus. The methodology consisted of collecting and analyzing headlines published between January and July 2025 that concerned women and contained at least one sentence in the passive voice. The results indicate that, in the corpus examined, passive constructions are generally used to topicalize victims in contexts involving violence or accidents, as well as suspects in situations involving arrest or release, with no significant gender-based distinction. However, the analysis revealed a discursive bias: in reports concerning women suspected of crimes, the term *autora* ('guilty') is used to refer back to them, conveying certainty regarding their guilt, whereas men investigated for the same offenses are referred to merely as *investigados* ('person under investigation'), a term that preserves the hypothetical nature of the accusation. This lexical asymmetry suggests that, although the passive voice itself may be employed without conveying evaluative judgment, the choice of nouns used to refer back to the subjects may reinforce stereotypes and judgments concerning women. The study concludes that grammar does not constitute a neutral domain but rather functions as a means of representing ideas and social stances, highlighting the importance of a critical approach to language use in media contexts.

Thus, the analysis demonstrates that the discursive effects of a grammatical construction also depend on the lexical choices accompanying it, which contribute to shaping the representation of the individuals portrayed.
KEYWORDS: Passive voice. Impersonalization. Agent defocusing. Value judgment

1 Introdução

Segundo a tradição gramatical, "voz" é a categoria verbal que indica a relação entre o verbo e o sujeito da oração, especialmente no que diz respeito à prática ou ao recebimento da ação verbal. Desse modo, a voz passiva é tratada simplesmente como uma contraparte da voz ativa, sendo que esta apresenta um sujeito que pratica a ação, enquanto aquela traz um sujeito paciente, o qual sofre a ação descrita pelo verbo.

(1) a. O marido assassinou a esposa. → sentença na voz ativa
b. A esposa foi assinada (pelo marido). → sentença na voz passiva analítica

A expressão do agente realizador da ação, chamado de agente da passiva, é opcional e, por isso, o constituinte sentencial *pelo marido* se encontra entre parênteses.

No campo da análise linguística de cunho formalista, as sentenças passivas são descritas em termos das funções semânticas desempenhadas pelo sujeito sentencial e por meio de operações sintáticas. Na Gramática Gerativa de Noam Chomsky (1957 e trabalhos seguintes), verbos transitivos que possuem um sujeito agente e um objeto paciente podem, no português brasileiro (PB), formar sentenças na voz passiva. O foco desses trabalhos é a descrição do processo transformacional de formação da sentença, no qual o verbo auxiliar *ser* passar a encabeçar o constituinte no qual se encontra o verbo principal, que, por sua vez, ocorre no particípio.

Contudo, trabalhos como o de Camacho (2000) e Sanchez-Mendes (2024) têm mostrado que as sentenças passivas são mais do que uma simples operação sintática na qual o objeto verbal da voz ativa é promovido à função de sujeito. Para esses autores, a voz passiva pode ser caracterizada como um mecanismo linguístico de impessoalização, que objetiva esconder o agente realizador da ação. Especificamente, Sanchez-Mendes (2024) mostra como a voz passiva é utilizada para veicular notícias sobre o estupro de mulheres, caracterizando uma omissão da culpa do estuprador.

Como os casos de violência à mulher tem, infelizmente, aumentado nos últimos anos, inspirado no trabalho de Sanchez-Mendes (2024), este estudo investiga o emprego da voz passiva analítica em manchetes jornalísticas do jornal Diário de Uberlândia, com o objetivo de analisar como tais construções orientam a interpretação do leitor e apontam para um posicionamento ideológico do redator, mesmo que de forma inconsciente. Especificamente, a pesquisa busca verificar a representação da figura feminina nessas manchetes, observando como a escolha pela estrutura passiva pode influenciar a percepção do papel da mulher no fato noticiado. Para tanto, foram coletadas todas as manchetes do jornal que estavam ligadas de alguma forma ao universo feminino e que apresentavam a construção passiva, do período de janeiro de 2025 a julho desse mesmo ano.

Para sustentar a análise proposta, o capítulo seguinte apresenta o referencial teórico que fundamenta este estudo, detalhando os conceitos de impessoalização e desfocalização sob a perspectiva dos autores selecionados.

2 Estudos sobre as sentenças passivas no PB

Nas pesquisas linguísticas sobre o português brasileiro, as sentenças passivas são foco de trabalhos de diferentes perspectivas, como propostas construcionistas, funcionalistas e aquelas que visam um diálogo entre os estudos linguísticos e a Educação Básica. Nesta seção, apresentaremos alguns desses estudos.

Ciríaco (2011) descreve as sentenças passivas como uma construção da língua por apresentar aspectos sintáticos e semânticos característicos que não podem ser atribuídos a nenhuma outra construção. A autora trabalha com a Gramática de Construções de Goldberg (1995), segundo a qual a relação existente entre os verbos e os seus argumentos pode ser representada por meio de esquemas sintático-semânticos, chamados de construções de estrutura argumental[1]. Toda construção de estrutura argumental tem um polo sintático, que diz respeito à estruturação morfossintática de seus constituintes e um polo semântico, o qual se refere à significação atrelada ao polo sintático.

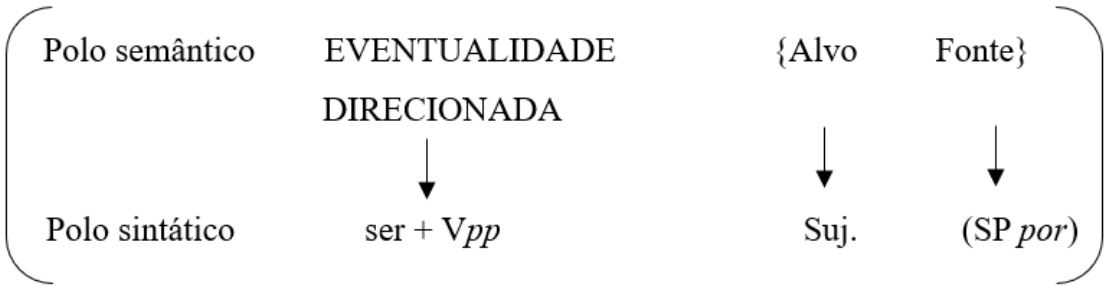
Segundo Ciríaco (2011, p. 117), o polo sintático da construção passiva é caracterizado pela seguinte configuração:

(2) Suj. ser + Vpp (SP por)

A estrutura em (2) quer dizer que toda sentença passiva é formada por um sujeito (Suj.), seguido pelo verbo *ser*, acrescido de um verbo no particípio passado (Vpp), e por um sintagma preposicional (SP) encabeçado pela preposição *por*. Os parênteses representam a opcionalidade desse último sintagma.

Essa configuração sintática está associada a um significado, o qual a autora denomina de eventualidade direcionada, baseada em Goldberg (2006): o verbo deve denotar uma ação que se desenvolve do participante X para o participante Y. Assim, em uma sentença como *o menino quebrou o vaso*, o participante X (*o menino*) realiza uma ação em relação ao/na direção do participante Y (*o vaso*). Por isso, os participantes X e Y são tratados respectivamente como Fonte e Alvo. Na construção passiva, ocorre uma desfocalização do participante X, de modo que o participante Alvo passa a ser o sujeito da sentença, enquanto o participante Fonte pode ou não ser realizado como agente da passiva. A seguir apresentamos uma adaptação da representação da construção passiva dada por Ciríaco (2011, p. 189):

(3)



Para a autora, diferentes tipos de verbos podem instanciar essa construção, desde que o seu sentido subjacente seja de uma eventualidade direcionada de X para Y.

[1] Seguindo a lógica de predicados, argumentos são os elementos linguísticos que completam o sentido de itens insaturados, como os verbos. Sintaticamente, os argumentos verbais podem exercer as funções de sujeito e de objeto.

Por outro lado, em uma abordagem de cunho funcionalista, Camacho (2000) investiga as diferenças semânticas, pragmáticas e morfossintáticas entre as construções de voz passiva e as construções impessoais no português falado. O autor parte do pressuposto de que a voz verbal não pode ser descrita como uma oposição binária entre voz ativa e voz passiva, mas como um domínio multifatorial e escalar, cujas manifestações resultam da interação entre três grandes domínios funcionais: a topicalidade, a impessoalidade e a detransitividade. Essa concepção se fundamenta especialmente nos trabalhos de Givón (1981, 1994), o qual defende que as categorias gramaticais apresentam fronteiras graduais e não discretas.

Por topicalidade, entende-se a função de tópico discursivo, que, grosso modo, pode ser definido como o assunto/tema do discurso. Nas sentenças ativas, o tópico discursivo é comumente o sujeito agentivo. Vejamos os exemplos a seguir:

(4) a. O menino quebrou o copo de cristal.
b. O copo de cristal foi quebrado (pelo menino).

Na sentença ativa em (4a), o agente *o menino*, que ocupa a posição sintática de sujeito, funciona como tópico discursivo – é sobre ele que se fala – enquanto o restante da frase acrescenta uma informação nova a seu respeito. Por outro lado, em (4b), o tópico discursivo passa a ser *o copo de cristal*, de modo que a sentença é reorganizada em termos de proeminência informacional. Assim, a passiva analítica do PB, formada por auxiliar mais particípio, caracteriza-se principalmente pela promoção do elemento que recebe a ação na voz ativa à posição de sujeito e, consequentemente, à função de tópico discursivo. O falante escolhe essa construção quando deseja que a entidade receptora da ação seja o centro da atenção, ainda que a identidade do agente possa ser mantida ou omitida conforme as necessidades comunicativas. Essa possibilidade de omissão do agente, faz com que Camacho (2000) considere as sentenças passivas do PB como parte dos mecanismos de impessoalização de nossa língua, além de um mecanismo de detransitivização, já que a sentença passa a ter apenas um argumento.

Já em um viés voltado ao diálogo entre os estudos linguísticos e a Educação Básica, Sanchez-Mendes (2024) propõe uma abordagem da voz passiva para além da abordagem sintática tradicional, explorando suas propriedades semânticas, pragmáticas e discursivas. A autora argumenta que o ensino convencional, focado apenas na transformação de estruturas, é insuficiente para descrever adequadamente os dados do português, pois não explicita os riscos potenciais de significado que a voz passiva pode evocar. Baseada em Camacho (2000), Sanchez-Mendes (2024) afirma que a propriedade semântica fundamental da voz passiva é a impessoalização, ou seja, a possibilidade de omissão do agente. Essa omissão estratégica é, para a autora, um recurso discursivo importante. Utilizando exemplos de notícias sobre o estupro sofrido por várias mulheres, a autora mostra como a escolha pela voz passiva permite veicular a notícia sem mencionar o agente, o que, em contextos sociais específicos, pode servir para ocultar ou diluir a sua culpa.

Interessantemente, podemos associar esse mecanismo de impessoalização proposto por Camacho (2000) e por Sanchez-Mendes (2024) à noção de desfocalização do participante X, Fonte da ação direcionada, proposta por Ciríaco (2011), já que ambas as análises apontam para uma perda de importância do participante realizador da ação.

Tendo mostrado alguns estudos linguísticos sobre a voz passiva analítica do PB, na seção seguinte, apresentaremos de maneira mais detalhada o conceito de Foco contrastado ao conceito de Tópico, com o intuito de clarificar o que seria a estratégia de desfocalização do agente apresentada pelas sentenças passivas.

3 Mecanismo de topicalização e focalização no PB

Segundo Gundel e Fretheim (2004) e Rodrigues e Menuzzi (2011), o significado de um enunciado é composto por conteúdo proposicional e por conteúdo pragmático. O primeiro diz respeito ao significado estritamente semântico de uma sentença, desconsiderando o seu contexto de enunciação. A proposição refere-se, portanto, ao significado da menção (expressão linguística estudada fora de contexto), tratado pela Semântica Formal como o valor de verdade das sentenças. Por outro lado, um dos conteúdos pragmáticos do enunciado está ligado a articulação informacional da sentença, isto é, como o falante organiza o enunciado em termos de informações velhas e novas.

Um mesmo conteúdo proposicional, veiculado por um conjunto específico de itens lexicais, pode ser expresso de diversas formas sem que as condições de verdade da sentença sejam alteradas. Vejamos os exemplos a seguir:

(5) a. O Ricardo deu um anel para a Gisela.
b. Foi para a Gisela que o Ricardo deu um anel.
c. Foi um anel que o Ricardo deu para a Gisela.

As sentenças de (5a) a (5d), embora organizadas de diferentes formas, possuem o mesmo conteúdo proposicional, ou seja, todas elas descrevem uma situação em que Ricardo dá um anel para Gisela. Porém, embora possuam o mesmo significado semântico, o seu significado pragmático não é o mesmo: a sentença em (5a) parece informar algo sobre o Ricardo; a em (5b), sobre a pessoa para quem o Ricardo deu anel; e a sentença em (5c) informa o que foi dado para a Gisela. Essa distinção de significado pode ser evidenciada pelo fato de as sentenças em (5) não figurarem como respostas para as mesmas perguntas[2].

(6) O que aconteceu?
a. O Ricardo deu um anel para a Gisela.
b. # Foi para a Gisela que o Ricardo deu um anel.[3]
c. # Foi um anel que o Ricardo deu para a Gisela.

(7) O Ricardo deu um anel para a Fernanda?
a. (Não.) Foi para a Gisela que o Ricardo deu um anel.
b. # Foi um anel que o Ricardo deu para a Gisela.
c. # O Ricardo deu um anel para a Gisela.

(8) O Ricardo deu um colar para a Gisela?
a. (Não.) Foi um anel que o Ricardo deu para a Gisela.
b. # Foi para a Gisela que o Ricardo deu um anel.
c. #O Ricardo deu um anel para a Gisela.

A sentença *o Ricardo deu um anel para a Gisela* pode ser considerada uma sentença tética, pois funciona inteiramente como comentário, ou seja, descreve uma situação totalmente nova para o interlocutor. Já as sentenças *foi para a Gisela que o Ricardo deu um anel* e *foi um anel que o Ricardo deu para a Gisela* são consideradas sentenças

[2] Todas as sentenças a seguir devem ser lidas sem conferir entonação especial a nenhum constituinte.
[3] O símbolo '#' indica que a sentença não é uma resposta adequada para a pergunta em questão (Rodrigues; Menuzzi, 2011).

contrastivas, de modo que, na primeira, temos a leitura de que "o anel foi dado para a Gisela, não para a Fernanda"; na segunda, o contraste recai sobre o elemento dado à Gisela: um anel, não um colar.

Outra maneira de mudar a estrutura informacional de uma sentença é conferindo proeminência acentual a um de seus constituintes. Desse modo, até mesmo uma sentença sem nenhuma modificação sintática pode ter diferentes articulações informacionais:

(9) a. O RICARDO deu um anel para a Gisela[4].
b. O Ricardo deu UM ANEL para a Gisela.
c. O Ricardo deu um anel PARA A GISELA.

As sentenças em (9) são sintaticamente idênticas, sendo diferenciadas apenas pelo constituinte que recebe proeminência acentual. O acento proeminente é uma das formas de marcar o constituinte que tem o *status* informacional de informação nova. O conjunto de elementos sem acento proeminente geralmente corresponde à informação dada. Isso quer dizer, por exemplo, que a sentença em (9a) responde à pergunta "*Quem deu um anel para a Gisela*?", mas não à "*O que o Ricardo deu para a Gisela?*".

Essa distinção entre informações dadas e novas também é conhecida na literatura como a diferença entre Tópico e Foco[5]. O Tópico pode ser definido, de maneira geral, como o constituinte (dado informacionalmente) sobre o qual se asserta algo, em oposição ao comentário, que carrega a informação nova. Canonicamente o tópico corresponde ao sujeito de uma frase, sendo considerado não marcado:

(10) A Maria viu a Bruna na festa.

> Em (10), *a Maria* é o tópico da frase, pois corresponde ao "ponto de partida informacional da sentença" (Smith, 2003). Segundo Givón (1992), o deslocamento à esquerda, chamado de topicalização, é uma forma de marcar uma ruptura temática, ou seja, de sinalizar uma mudança de tópico e retomar elementos mencionados anteriormente no discurso.

(11) A Maria fez dois bolos: um de chocolate e um de baunilha. Ela comeu o de chocolate. **O de baunilha, ela guardou**.

A sentença em negrito em (11) é um exemplo de deslocamento à esquerda que marca a mudança de tópico: até então, o tópico sentencial e discursivo era *a Maria*, mas com o deslocamento à esquerda, *o bolo de baunilha* passou a ser o tópico da última sentença. Situação semelhante ocorre com os tópicos contrastivos, que também não introduzem referentes novos, mas retomam elementos já mencionados no discurso e os fazem de tópicos:

(12) A Maria fez dois bolos: um de chocolate e um de baunilha. **O de chocolate, ela comeu; o de baunilha, ela guardou**.

[4] As palavras escritas em maiúsculas indicam a proeminência acentual do constituinte (Rodrigues; Menuzzi, 2011).

[5] Essa distinção também pode ser tratada como Foco *versus* Pressuposição (Chomsky, 1971; Jackendoff, 1972), de modo que o primeiro corresponde à informação nova que é assertada pelo falante, e o segundo à informação dada que é compartilhada pelo falante e ouvinte.

Por sua vez, o Foco pode ser definido, de maneira geral, como a parte do comentário que corresponde à informação nova. Diferentemente do tópico, que é indivisível, o comentário possui estrutura interna:

(13) A: Para quem a Maria deu um presente?
B: [A Maria] $_{\text{Tópico}}$ [deu um presente para [A ANA] $_{\text{Foco}}$.] $_{\text{Comentário}}$

Existe uma parte do comentário que é pressuposta pragmaticamente, ou seja, A e B compartilham a informação de que a Maria deu um presente para alguém, de modo que a contribuição da resposta de B, que preenche a lacuna deixada pela pergunta de A, está na expressão *a Ana*. Esse constituinte recebe o acento principal da frase e corresponde ao foco desta.

Analisemos, agora, uma das manchetes encontradas em nossos dados.

(14) Mulher **fica ferida** após ser esfaqueada no pescoço. Caso **foi registrado** no último sábado.

Por se tratar de uma manchete de jornal, a primeira oração em (14) é uma sentença tética, veiculando uma informação inteiramente nova para o leitor do jornal. Contudo, o tópico discursivo, ou seja, constituinte sobre o qual se asserta algo, é o sujeito sintático *mulher*. Semanticamente, esse sujeito é a vítima do evento de agressão ocorrido.

É importante ressaltar que a sentença inicial sobre a agressão sofrida pela mulher é seguida por uma informação sobre a data do ocorrido. Em momento algum foi mencionado algo sobre o agressor, nem tampouco sobre a identidade da vítima. Ela é apenas mais uma mulher dentre tantas outras. A segunda oração da manchete retoma o evento ocorrido pela palavra *caso*, que é o sujeito e tópico sentencial. O comentário traz uma informação sobre a data do ocorrido, informação esta que constitui o Foco. O teste a seguir evidencia isso:

(16) A: Quando isso aconteceu?
B: [Caso] $_{\text{Tópico}}$ [foi registrado [no último sábado] $_{\text{Foco}}$] $_{\text{Comentário}}$

Neste ponto, explicitamos como a voz passiva é um mecanismo sintático que pode servir para colocar a vítima em evidência, apagando/desfocalizando o agente agressor. Na próxima seção, analisaremos as manchetes do jornal Diário de Uberlândia que constituíram nosso *corpus*, com o objetivo de verificar se essa estratégia de desfocalização é utilizada com o intuito de desvalorizar a mulher em todos os dados coletados.

4 Análise dos dados

O jornal Diário de Uberlândia, considerado o principal veículo impresso de notícias da cidade, circula diariamente em formato físico e também possui versão online. Seu foco principal é a cobertura de acontecimentos locais de Uberlândia (MG), embora também publique matérias sobre temas regionais, nacionais e internacionais. É considerado um jornal neutro, que não adota uma linha editorial tendenciosa a algum partido político ou a um público específico.

Inicialmente foram coletadas todas as manchetes e linhas finas relacionadas ao universo feminino do período de janeiro a julho de 2025 e, posteriormente, foram separadas as sentenças passivas analíticas com o objetivo de verificar como o seu uso

influencia a interpretação da figura feminina. Encontramos três tipos de sentenças passivas em nossos dados, as quais exemplificamos a seguir:

(17) O copo de cristal **foi** quebrado.
(18) O copo de cristal **ficou** quebrado.
(19) O copo de cristal **está** quebrado.

Nos estudos linguísticos, como mencionado nos trabalhos de Estrela (2013) e de Cançado, Amaral e Meirelles (2022), a sentença em (17) é chamada de passiva eventiva, pois descreve um evento situado no tempo, que acarreta a existência de um agente realizador da ação. Este, por sua vez, pode aparecer como agente da passiva: *o copo de cristal foi quebrado (pelo menino)*. O exemplo em (18) é chamado de passiva resultativa, pois a combinação do particípio verbal com o verbo auxiliar *ficar* enfatiza o estado resultante e não a realização da ação. Isso pode ser evidenciado pelo fato de o agente da passiva não poder ser utilizado nesses casos: **o copo de cristal ficou quebrado pelo menino*. Por fim, a sentença em (19) é chamada de passiva estativa, pois descreve uma propriedade ou estado do sujeito sentencial, sem fazer referência a um evento anterior específico. Ela também não se combina com o agente da passiva: **o copo de vidro está quebrado pelo menino*.

Obtivemos uma amostra final composta por 15 manchetes e suas respectivas linhas finas, totalizando a ocorrência de 26 sentenças passivas. Dessas 26 sentenças, 21 caracterizam-se como passivas eventivas, 4 como passivas resultativas e apenas 1 como passiva estativa. A seguir, apresentamos as manchetes selecionadas, confrontando as estruturas gramaticais observadas com os objetivos desta pesquisa acerca da imagem feminina na mídia.

Comecemos pela análise da manchete apresentada em (20):

(20) Mulher morre afogada em piscina no Santa Mônica. Vítima de 56 anos **foi encontrada** no local pela própria mãe.

Esse exemplo evidencia o que podemos chamar de "uso neutro" da voz passiva, pois a notícia trata de um afogamento não provocado por terceiros. Há a manutenção do tópico discursivo ao se continuar a notícia falando sobre a mulher afogada, posteriormente referida como vítima, sujeito sintático da oração passiva. A explicitação do agente da ação de 'encontrar', que nesse contexto é a própria mãe da vítima, adiciona uma camada dramática à notícia.

Para além desse contexto neutro, encontramos algumas sentenças passivas que podem ser interpretadas como a consequência de um acidente:

(21) Carro tomba e mulher **fica ferida** após batida no centro. Apesar do susto, mulher **foi levada** à UAI Planalto consciente e orientada, sem queixas decorrentes do acidente.
(22) Elevador de acessibilidade cai e duas mulheres **ficam feridas**. Mulheres **foram levadas** à UAI Roosevelt para receber atendimento médico.
(23) Carro capota e deixa mulher ferida no bairro Roosevelt. Vítima **foi levada** ao pronto socorro da Universidade Federal de Uberlândia.

Como já apontam Tomazi e Cunha (2022), em notícias, a conjunção *e* costuma servir para veicular a relação de causa e consequência. Em todas as sentenças de (21) a (23), a palavra relacionada ao universo feminino exerce a função sintática de sujeito da sentença passiva, sendo promovida, sob a ótica funcionalista de Camacho (2000), à posição de tópico

discursivo, centralizando a atenção no seu estado e no socorro recebido, em detrimento dos agentes que prestaram o socorro.

Também identificamos manchetes que apresentam uma relação temporal inversa entre causa e consequência, de modo que a passiva é utilizada para narrar um evento cuja causa é explicitada posteriormente por meio da expressão 'após':

(24) Mulher **é socorrida** após atear fogo na própria casa.
(25) Mulher **fica ferida** após ser esfaqueada no pescoço. Caso **foi registrado** no último sábado. Responsável pelo crime não foi identificado.
(26) Marido e mulher **são presos** após se agredirem em briga.

Nas manchetes em (24) e (26), a mulher é vítima de uma ação praticada por um indivíduo, mesmo que a segunda oração revele uma correferenciação entre agente causador e vítima, como é o caso de (24), em que a mulher ateia fogo na própria residência. Em (25), percebemos que a figura feminina fora vítima de uma agressão. Porém, a causa desse evento é apresentada por meio de uma construção passiva (*após ser esfaqueada no pescoço*), cujo agente é omitido, aparentemente por não ter sido identificado. Já em (26) *marido* e *mulher*, sujeitos da oração passiva, foram presos por se agredirem. A particularidade dessa manchete refere-se ao fato de a mulher ser apresentada em sistema de igualdade com o marido, equalizando a responsabilidade numa situação que, em muitos contextos de violência, é assimétrica.

Outras manchetes em que a voz passiva integra contextos de violência são apresentadas a seguir:

(27) Homem **é preso** suspeito de estuprar mulher e criança. As vítimas moravam com o suspeito.
(28) Mulher envolvida em tentativa de homicídio contra motorista **é solta**. Suspeita **foi liberada** após audiência de custódia realizada no último sábado.
(29) Mulher tenta marta o companheiro após discussão. Vítima de 30 anos **está internada** em estado grave: mulher **foi presa** pela PM.
(30) Suspeita de envenenar o enteado de apenas 5 anos **é presa** em Uberlândia. Autora **foi denunciada** pela companheira.
(31) Polícia civil prende dois homens em operação de combate à violência contra a mulher em Uberlândia. Investigados **foram detidos** nesta sexta (1), nos bairros Martins e Luizote de Freitas.
(32) Casal **é esfaqueado** por mulher no Custódio Pereira. Suspeita de cometer o crime é ex-companheira de uma das vítimas.

De (27) a (30), temos sentenças nas quais a pessoa considerada criminosa ou suspeita é tratada como sujeito da voz passiva em contextos de soltura ou prisão, em detrimento aos agentes realizadores dessas ações. O oposto acontece em (31), uma vez que é escolhida uma sentença na voz ativa (*polícia civil prende dois homens*), evidenciando os responsáveis pela prisão. a figura masculina, suspeita de estuprar mulher e criança é colocada como sujeito da sentença passiva (*é preso*) e como tópico principal da notícia, aparentemente não focalizando a vítima nem tampouco eximindo responsabilidade do homem. Em (32), a escolha pela passiva topicaliza as vítimas da agressão, enquanto a explicitação do agente através da presença do agente da passiva (*por mulher*) atribui a autoria da agressão a uma figura feminina.

A última manchete a ser analisada é apresentada a seguir:

(33) Mulher **é presa** com mais de R$ 5 mil em notas falsas. Investigada **já havia sido detida** e condenada por distribuir moeda falsa no comércio.

Embora o fato noticiado não esteja relacionado a algum ato violento, do mesmo modo que as sentenças de (27) a (32), os sujeitos das orações passivas se referem à pessoa suspeita de ter cometido um delito, assim como em nos exemplos de (27) a (30).

Em síntese, a análise das 15 manchetes à luz do referencial teórico elencado revela que, no corpus investigado, as construções passivas e os mecanismos de impessoalização/desfocalização são utilizados, independentemente do gênero, para topicalizar a vítima em contextos de violência ou de acidente, e para topicalizar o suspeito ou culpado em contextos de prisão ou soltura. Isso corrobora a afirmação de que o Jornal Diário de Uberlândia tem um caráter neutro em relação aos eventos noticiados.

Contudo, chamamos atenção para o contraste entre as manchetes que reapresentamos a seguir:

(34) PM prende mulher suspeita de envenenar o enteado. **Autora** foi denunciada pela companheira.
(35) Polícia prende homens em operação de combate à violência contra a mulher. **Investigados** foram detidos nesta sexta (1), nos bairros Martins e Luizote de Freitas.

Embora ambas as notícias veiculem a prisão, respectivamente de uma mulher e de alguns homens, por meio de voz ativa, na sentença passiva, ao se referir aos indivíduos que foram presos, o redator utiliza as palavras *autora* para retomar a mulher e *investigados* para retomar os homens. O significado da palavra *autora*, por si só, já denota a realização de uma ação e, no jargão jurídico, é o indivíduo que pratica um delito. Por mais que, na sentença anterior, o redator tenha dito que a mulher é suspeita de envenenar o enteado (algo hipotético/ não definido), depois a retoma como autora, o que acarreta a certeza de sua culpa. O mesmo não acontece no processo de retomada dos homens que foram presos por violência à mulher. Eles são referidos como *investigados*, termo que não acarreta a autoria do crime.

Seguindo o mesmo viés, comparemos mais duas manchetes:

(36) Casal **é esfaqueado por mulher** no Custódio Pereira. Suspeita de cometer o crime é ex-companheira de uma das vítimas.
(37) Mulher **fica ferida** após ser esfaqueada no pescoço. Caso foi registrado no último sábado; responsável pelo crime não foi identificado.

Embora ambas as manchetes utilizem a voz passiva para topicalizar a vítima das agressões, em (36) a agentividade e a culpa da mulher são evidenciadas não apenas pela presença do agente da passiva, mas também pela construção passiva eventiva *é esfaqueado*. Já em (37), por mais que não se tenha identificado o suspeito, a passiva resultativa (*fica ferida*) desfocaliza totalmente a existência de um agente causador, o que aponta para uma suavização do delito quando a vítima é do gênero feminino. Note como a interpretação mudaria se a manchete tivesse sido veiculada da seguinte forma: *mulher é esfaqueada no pescoço e fica ferida*. Por mais que o agente da ação seja desconhecido, essa forma de expressar o ocorrido enfatiza a existência de um culpado.

Para finalizar nossa análise, apresentamos uma manchete que, embora não tenha nenhuma sentença passiva, nos chamou atenção dentre o rol de manchetes coletadas sobre o universo feminino. Ela foi publicada em 06/03/2025:

(38) Parque do Sabiá recebe 4ª edição da Caminhada do Batom. Evento acontece neste sábado (8) e tem como objetivo celebrar o mês da mulher.

O que nos chamou a atenção foi o fato de a manchete topicalizar o parque enquanto sede do evento de comemoração do mês da mulher, mas não o evento em si, evidenciando, mais uma vez, uma minimização da importância feminina, mesmo que de forma inconsciente.

5 Considerações finais

A presente pesquisa investigou o emprego da voz passiva em manchetes do jornal Diário de Uberlândia, buscando compreender como essas construções orientam a interpretação do leitor e evidenciam posicionamentos ideológicos. A fundamentação teórica, baseada nos mecanismos de impessoalização de Camacho (2000) e Sanchez-Mendes (2024), aliada à noção de desfocalização do participante realizador da ação proposta por Ciríaco (2011), permitiu observar que a gramática não é um campo neutro, mas um instrumento de representação de ideias e ideologias sociais.

Os dados examinados demonstraram que a maioria das ocorrências corresponde a passivas eventivas, frequentemente empregadas em contextos de violência, acidentes ou situações de prisão e soltura. Em muitos casos, a construção passiva cumpre a função de topicalizar a vítima, independentemente de seu gênero, enfatizando seu estado físico ou a assistência recebida. Nos contextos de soltura e prisão, o elemento topicalizado é o criminoso ou suspeito que está sendo solto/preso.

Por outro lado, quando a figura feminina aparece como suspeita ou autora de delitos, verificou-se maior explicitação da agentividade, seja pela presença do agente da passiva, ou pela escolha da passiva eventiva em detrimento da resultativa. Além disso, o contraste entre formas de retomada referencial, como "*autora*" para designar a mulher e "i*nvestigados*" para designar homens, sugere que as escolhas linguísticas não se distribuem de maneira neutra, podendo evidenciar assimetrias na construção discursiva da culpa e da responsabilidade. Tais diferenças apontam para a relevância de se observar não apenas a estrutura sintática das sentenças, mas também os elementos lexicais e referenciais que a acompanham.

Em suma, o trabalho evidencia que as sentenças passivas enquanto processos de impessoalização/desfocalização são recursos potentes que podem direcionar a interpretação da notícia de acordo com a visão do redator. Embora a passiva seja eficiente para dar visibilidade à condição da vítima em relatos de socorro, ela também serve ao propósito de distanciar o leitor da realidade da agressão, principalmente de gênero, ao ocultar agentes e suavizar ações criminosas. Este estudo reforça a importância de uma abordagem linguística que vá além da descrição sintática estrutural, promovendo uma reflexão crítica sobre como as escolhas gramaticais refletem e perpetuam valores sociais, mesmo que de forma inconsciente, no discurso jornalístico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

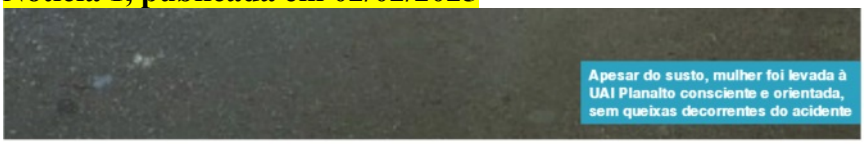
CAMACHO, R. G. Construções passiva e impessoal: distinções funcionais. **Alfa – Revista de Linguística**. Assis, v. 44, p. 215-233, 2000.

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **Banco de Dados Lexicais VerboWeb: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro**. Belo Horizonte: UFMG. 2022. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/verboweb/. Acesso em: 28 setembro 2026.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.
CHOMSKY, N. Deep structure, surface structure and semantic interpretation. In: STEINBERG, D.; JAKOBOVITS, L. (Ed.). **Semantics**: an interdisciplinary reader in philosophy. Linguistics and Psychology. Cambridge: CUP, 1971.
CIRÍACO, L. S. **A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB**. Tese (Doutorado). UFMG, Belo Horizonte, 2011.
DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. Edições Digitais. Uberlândia, [2025]. Disponível em: https://diariodeuberlandia.com.br/edicoes-digitais. Acesso em: 22 fev. 2026.
ESTRELA, A. P. **A aquisição da estrutura passiva em Português Europeu**. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Socias e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2013.
GIVÓN, T. Typology and functional domains. **Studies in Language**, v.5, p.163-93, 1981.
GIVÓN, T. The grammar of referential coherence as mental processing instructions. **Linguistics**. n. 30, p. 5-55, 1992.
GIVÓN, T. The pragmatics of de-transitive voice: functional and typological aspects of inversion. In: GIVÓN, T. (ed.) **Voice and Inversion**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1994. p.3-46.
GOLDBERG, A. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.
GOLDBERG, A. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.
GUNDEL, J. K.; FRETHEM, T. Topic and Focus. In: HORN, Laurence; WARD, Gregory (Ed.). **Handbook of Pragmatics**. Oxford: Blackwell, 2004.
JACKENDOFF, R. **Semantic interpretation in generative grammar**. Cambridge, MA: MIT Press, 1972.
RODRIGUES, G. R.; MENUZZI, S. M. Articulação Informacional. In: PIRES DE OLIVEIRA, R.; MIOTO, C. (org.). **Percursos em Teoria da Gramática**. 1.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011, p. 205-236.
SANCHEZ-MENDES, L. Ensino de voz passiva: caracterização semântica e desdobramentos discursivos. MÜLLER, A.; PARAGUASSU, N. (orgs.) **Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro**. v. 2. Campinas: Pontes, 2024, p. 105-129.
SMITH, C. **Modes of discourse**. Cambridge: CUP, 2003.
TOMAZI, M. M.; CUNHA, G. X. Manchetes jornalísticas sobre a violência contra mulheres: análise da multifuncionalidade do conector “e”. **PERcursos Linguísticos**, v. 12, n. 31, 2022.

Anexos

Notícia 1, publicada em 02/02/2025



Carro tomba e mulher fica ferida após batida no Centro

VEÍCULOS COLIDIRAM NO CRUZAMENTO DA RUA SANTOS DUMONT E DA AVENIDA AFONSO PENA

Notícia 2, publicada em 02/02/2025

Mulher envolvida em tentativa de homicídio contra motorista é solta

SUSPEITA FOI LIBERADA APÓS AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA REALIZADA NO ÚLTIMO SÁBADO (22)

Notícia 3, publicada em 19/03/2025



Elevador de acessibilidade cai e duas mulheres ficam feridas

Notícia 4, publicada em 25/03/2025



Mulher é socorrida após atear fogo na própria casa

MORADORES RELATARAM QUE A VÍTIMA ESTAVA BASTANTE AGRESSIVA E EM SURTO PSICÓTICO

Notícia 5, publicada em 06/05/2025

Mulher tenta matar o companheiro após discussão

VÍTIMA DE 30 ANOS ESTÁ INTERNADA EM ESTADO GRAVE; MULHER FOI PRESA PELA PM

■ DA REDAÇÃO

Uma mulher foi presa na madrugada do último sábado (3), após esfaquear o próprio companheiro em Uberlândia. O caso foi registrado pela Polícia Militar (PM) no bairro Jardim das Palmeiras.

Segundo informações, o casal teria entrado em discussão durante a madrugada. O homem, de 30 anos, foi ferido com um golpe de faca no pescoço. Ele foi entubado e permanece internado em estado grave.

A autora do crime foi localizada e presa pelos policiais. A filha do casal, uma menor de idade, foi deixada sob cuidados de outros familiares. O caso segue em investigação.

Notícia 6, publicada em 30/05/2025



6 | CIDADES SEXTA-FEIRA 30 DE MAIO DE 2025 DIÁRIO DE UBERLÂNDIA www.diariodeuberlandia.com.br

UBERLÂNDIA

Mulher é presa com mais de R$ 5 mil em notas falsas

INVESTIGADA JÁ HAVIA SIDO DETIDA E CONDENADA POR DISTRIBUIR MOEDA FALSA NO COMÉRCIO

Notícia 7, publicada em 10/06/2025



Mulher fica ferida após ser esfaqueada no pescoço

CASO FOI REGISTRADO NO ÚLTIMO SÁBADO (7); RESPONSÁVEL PELO CRIME NÃO FOI IDENTIFICADO

Notícia 8, publicada em 02/07/2025



Suspeita de envenenar o enteado de apenas 5 anos é presa em Uberlândia

Caso aconteceu na noite desta segunda (30); autora foi denunciada pela companheira

Notícia 9, publicada em 09/07/2025



Carro capota e deixa mulher ferida no bairro Roosevelt

VÍTIMA FOI LEVADA AO PRONTO SOCORRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Notícia 10, publicada em 09/07/2025



Mulher morre afogada em piscina no Santa Mônica

VÍTIMA DE 56 ANOS FOI ENCONTRADA NO LOCAL PELA PRÓPRIA MÃE; CASO ACONTECEU NA NOITE DESTA SEGUNDA (7)

Notícia 11, publicada em 26/07/2025



VIOLÊNCIA

Marido e mulher são presos após se agredirem em briga

Notícia 12, publicada em 01/07/2025



DIÁRIO DE UBERLÂNDIA www.diariodeuberlandia.com.br TERÇA-FEIRA 1º DE JULHO DE 2025 CIDADES | 5

ZONA RURAL

Homem é preso suspeito de estuprar mulher e crianças

SEGUNDO INFORMAÇÕES DA POLÍCIA CIVIL, AS VÍTIMAS MORAVAM COM O SUSPEITO

ISSN 2594-9063

Notícia 13, publicada em 09/07/2025



Casal é esfaqueado por mulher no Custódio Pereira

| SUSPEITA DE COMETER O CRIME É EX-COMPANHEIRA DE UMA DAS VÍTIMAS

Notícia 14, publicada em 02/08/2025



Polícia Civil prende dois homens em operação de combate à violência contra a mulher em Uberlândia

Investigados foram detidos na manhã desta sexta (1°), sendo um por estupro e outro por descumprimento de medida protetiva

Notícia 15, publicada 06/03/2025



Parque do Sabiá recebe 4ª edição da Caminhada do Batom

| EVENTO ACONTECE NESTE SÁBADO (8) E TEM COMO OBJETIVO CELEBRAR O MÊS DA MULHER